

Relatorio Executivo do Sistema de Equalizacao

Quantidade de processos e carga de trabalho por magistrado | Publico externo

Período analisado: 1º/07/2026 a 02/09/2026

22.992 casos novos	1.590 processos equalizados	6,9% dos casos novos	23,3% redução relativa do CV por unidade	51,8% redução relativa do CV por magistrado
------------------------------	---------------------------------------	--------------------------------	---	--

Este relatório apresenta uma leitura executiva dos processos distribuídos e equalizados no período. A análise é feita em duas dimensões complementares: a quantidade de processos em cada unidade e a carga de trabalho medida pela quantidade de processos por magistrado.

1. Critérios de leitura

Um processo é considerado equalizado quando há movimentação de unidade cedente para unidade destinatária para fins de equalização, passando pelas unidades de triagem e com movimentos de redistribuição.

A principal medida para análise de eficiência do sistema é o coeficiente de variação, que mede o tamanho da desigualdade entre as unidades em comparação com o nível médio de processos ou de carga de trabalho. Para tanto, foi utilizada a seguinte escala:

CV	Classificação utilizada
0% a 10%	Distribuição bastante homogênea
Acima de 10% a 20%	Dispersão relativamente baixa
Acima de 20% a 30%	Dispersão relevante
Acima de 30% a 40%	Dispersão elevada
Acima de 40%	Dispersão muito elevada

Além disso, as medidas são apresentadas em duas dimensões, comparando, quando possível, o cenário “com equalização” e “sem equalização”:

Dimensão	Medida principal	Leitura
Quantidade por unidade	Número de processos	Compara quanto cada unidade concentra em relação à média das unidades.
Carga de trabalho	Processos por magistrado	Divide a quantidade da unidade pelo número de magistrados e compara com a média ponderada do sistema.

Nota: os cenários “sem equalização” são projeções que representam como seria a situação das unidades em termos de volume de processos e de carga de trabalho dos magistrados caso o sistema de equalização não tivesse sido implantado no período.

2. Resultado geral do período

Ingressaram no período 22.992 casos novos. Destes, 1.590 processos foram protocolados em unidades cedentes e foram equalizados, o que equivale a 6,9%.

As análises comparativas consideram 23.177 processos movimentados em 60 unidades e 101 magistrados(as) com lotação efetiva nas unidades judiciárias de primeiro grau, conforme o Provimento CR nº 03/2026.

Nota: a diferença entre o número de casos novos (22.992) e a quantidade de processos movimentados (23.177) decorre de situações transitórias, inerentes ao processo de implantação do Sistema de Equalização, em que ocorreram redistribuições de processos ingressados antes do período analisado, mas que influenciam os quantitativos utilizados nas análises comparativas.

3. Dimensão 1 — quantidade de processos por unidade

A média geral do estado no período foi de 386,28 processos por unidade nos dois cenários, “sem equalização” e “com equalização”. Como o total não muda, por se tratar do volume estadual de processos, o principal indicador de comparação utilizado é o coeficiente de variação, que expressa a dispersão relativa das quantidades entre as unidades.

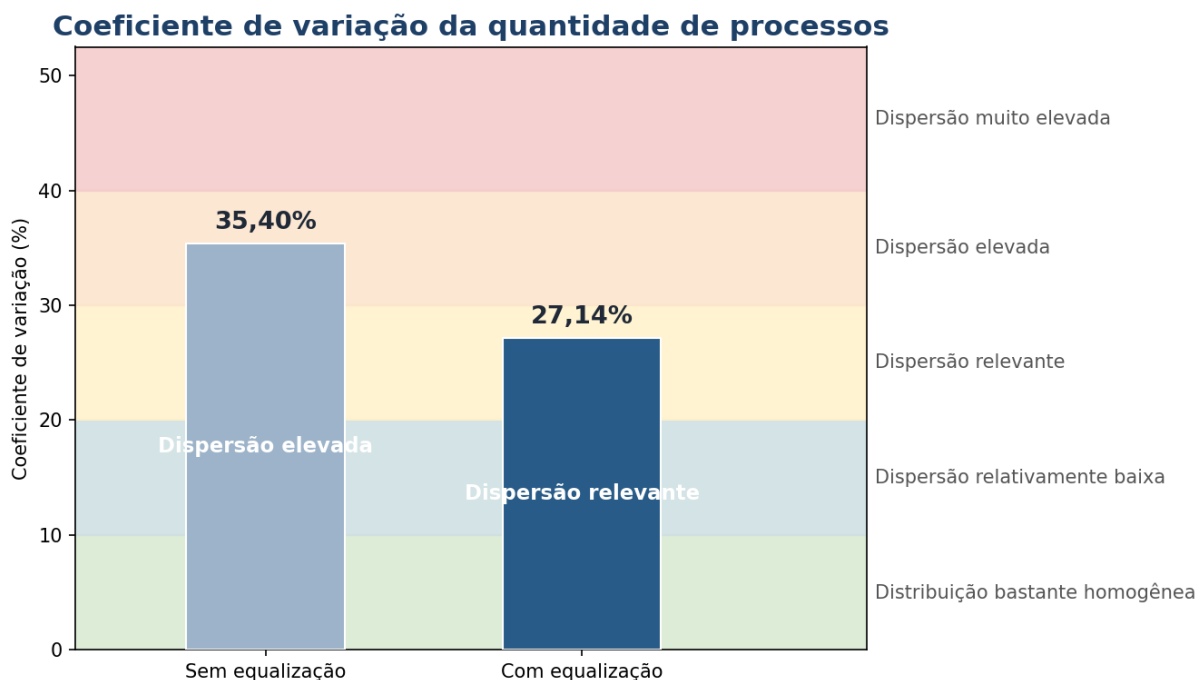


Figura 1. Coeficiente de variação da quantidade de processos nos cenários sem e com equalização.

Medida	Sem equalização	Com equalização	Variação
Média por unidade geral	386,28	386,28	sem alteração
Desvio-padrão	136,73	104,85	-23,3%
Coeficiente de variação	35,40%	27,14%	-8,25 p.p. (-23,3%)
Faixa do coeficiente de variação	Dispersão elevada	Dispersão relevante	melhora de faixa
Menor e maior quantidade	158 a 850	209 a 565	intervalo menor
Amplitude	692,00	356,00	-48,6%

Indicador principal na dimensão quantitativa: coeficiente de variação. O coeficiente de variação caiu de 35,40% para 27,14%, redução de 8,25 pontos percentuais ou 23,3% em termos relativos. Pela faixa de leitura adotada, a distribuição passou de dispersão elevada para dispersão relevante. O desvio-padrão também caiu 23,3%, e a amplitude entre a menor e a maior unidade caiu 48,6%.

4. Dimensão 2 — carga de trabalho por magistrado

A carga de trabalho é calculada dividindo a quantidade de processos de cada unidade pelo número de magistrados lotados, conforme estabelecido no Provimento CR nº 03/2026. A média ponderada do sistema é de 229,48 processos por magistrado. Essa média permanece igual nos dois cenários, mas o coeficiente de variação mostra quanto as cargas das unidades se afastam proporcionalmente desse patamar.

Coeficiente de variação da carga de trabalho por magistrado

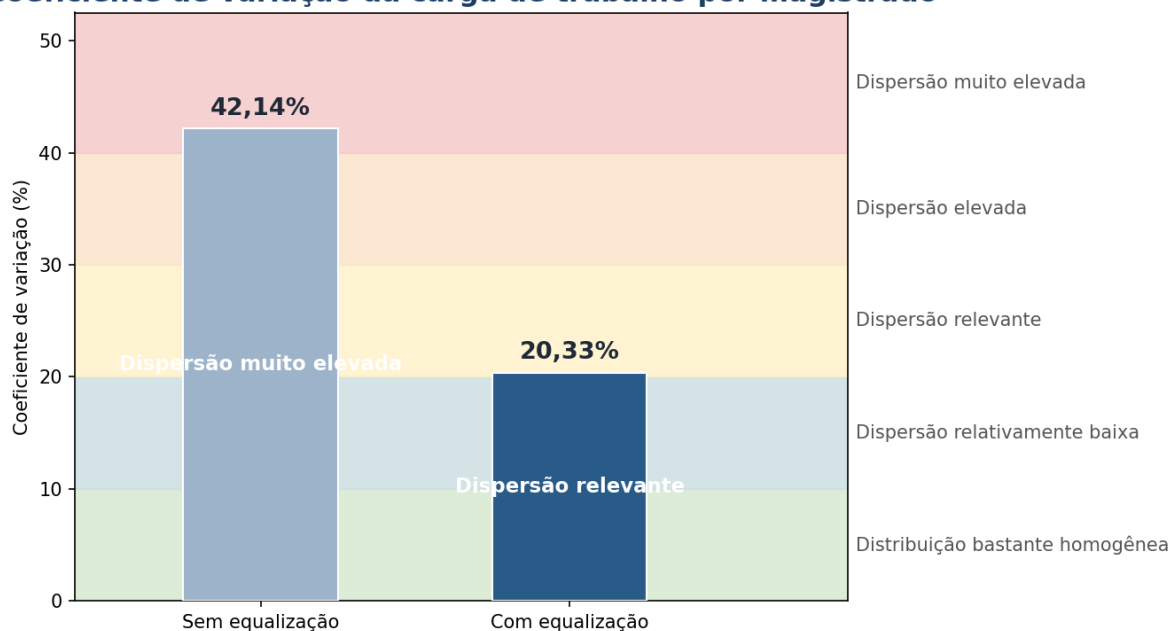


Figura 2. Coeficiente de variação da carga de trabalho por magistrado nos cenários sem e com equalização.

Medida	Sem equalização	Com equalização	Variação
Média por magistrado	229,48	229,48	sem alteração
Desvio-padrão	96,71	46,65	-51,8%
Coeficiente de variação	42,14%	20,33%	-21,82 p.p. (-51,8%)
Faixa do coeficiente de variação	Dispersão muito elevada	Dispersão relevante	melhora de faixa
Menor e maior quantidade	94 a 574	143 a 371	intervalo menor
Amplitude	480,00	228,00	-52,5%

Indicador principal na dimensão quantitativa: coeficiente de variação. O coeficiente de variação caiu de 42,14% para 20,33%, redução de 21,82 pontos percentuais ou 51,8% em termos relativos. A classificação passou de dispersão muito elevada para dispersão relevante. O desvio-padrão caiu 51,8%, e a amplitude da carga caiu de 480,0 para 228,0 processos por magistrado, redução de 52,5%.

5. Comparação entre cedentes, destinatárias e neutras

A comparação por grupo evidencia a mudança entre as unidades que enviaram processos, as que receberam processos e as unidades neutras. Os gráficos mostram a média de processos por unidade e a carga média por magistrado.

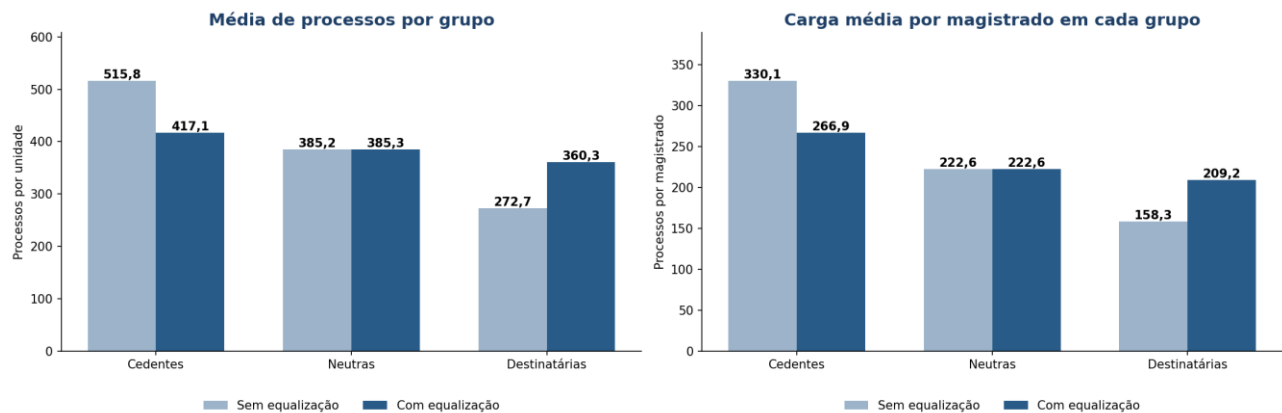


Figura 3. Média de processos por unidade e carga média por magistrado, por grupo.

Grupo	Unid.	Mag.	Sem equalização			Com equalização		
			Total	Proc./unid.	Proc./mag.	Total	Proc./unid.	Proc./mag.
Cedentes	16	25	8.253	515,81	330,12	6.673	417,06	266,92
Neutras	26	45	10.016	385,23	222,58	10.018	385,31	222,62
Destinatárias	18	31	4.908	272,67	158,32	6.486	360,33	209,23

Quantidade por unidade: A diferença entre as médias de cedentes e destinatárias caiu de 243,15 para 56,73 processos por unidade, redução de 76,7%.

Quantidade por magistrado: A diferença entre cedentes e destinatárias caiu de 171,80 para 57,69 processos por magistrado, redução de 66,4%.

6. Dinâmica operacional da equalização

Além do efeito agregado sobre a distribuição de processos e a carga de trabalho, o histórico de situações permite observar como o mecanismo de equalização foi acionado ao longo do tempo. Para tornar comparáveis os dois papéis, considera-se uma unidade em atuação quando o seu status indica participação efetiva no fluxo: nas unidades cedentes, status Fechada; nas unidades destinatárias, status Aberta.

A série foi organizada em nove janelas sucessivas, identificadas como S1 a S9. A tabela a seguir mostra, em cada período, quantas unidades de cada grupo estiveram em atuação e a proporção correspondente dentro do respectivo grupo.

Período	Janela	Cedentes em atuação	%	Destinatárias em atuação	%
S1	01/07-10/07	0	0,0%	0	0,0%
S2	10/07-17/07	13	81,2%	18	100,0%
S3	17/07-24/07	4	25,0%	9	50,0%
S4	24/07-31/07	3	18,8%	8	44,4%
S5	31/07-07/08	3	18,8%	7	38,9%
S6	07/08-14/08	3	18,8%	11	61,1%
S7	14/08-21/08	3	18,8%	14	77,8%
S8	21/08-28/08	1	6,2%	15	83,3%
S9	28/08-04/09*	6	37,5%	16	88,9%

Quadro 3. Participação das unidades por período.

* S9 corresponde à janela de 28/08 a 04/09 registrada na planilha de histórico. Como o relatório executivo tem corte em 02/09/2026, essa última janela deve ser lida como período em curso na data de referência.

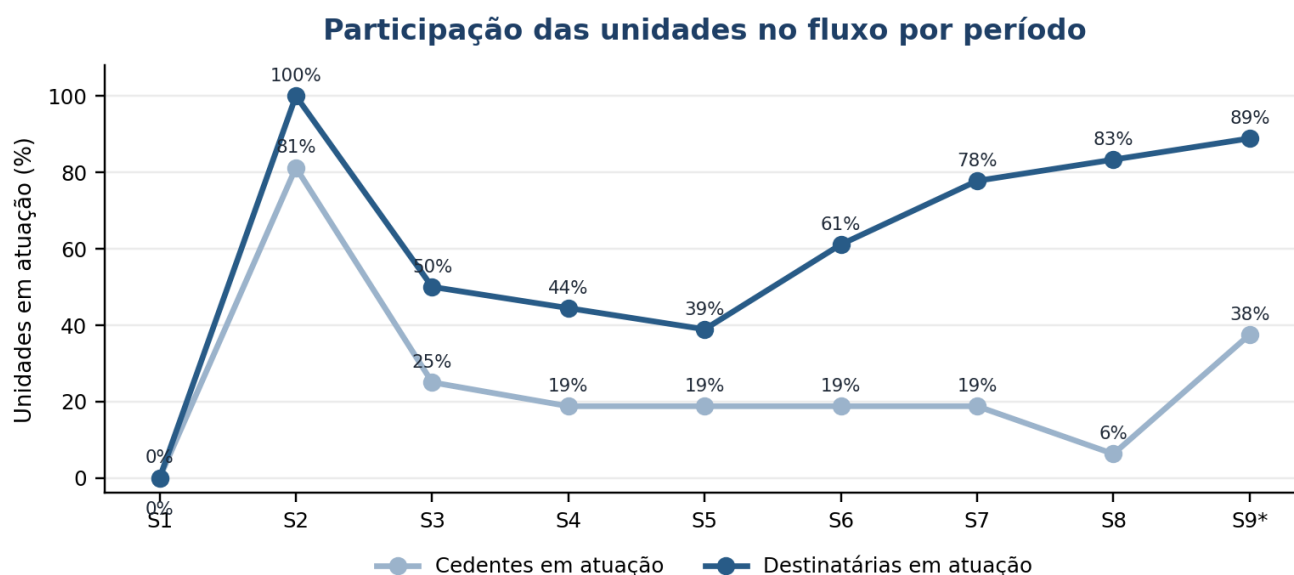


Figura 4. Percentual de unidades cedentes e destinatárias em atuação em cada período.

A primeira janela (S1) não registra unidades em atuação segundo o critério operacional adotado. Em S2 ocorre a ativação mais abrangente do período, com 13 das 16 cedentes (81,3%) e todas as 18 destinatárias (100%). Nas janelas seguintes, o número de cedentes em atuação recua e permanece em três unidades entre S4 e S7, alcançando apenas uma em S8. Em S9, ainda em curso no corte do relatório, seis cedentes constam em atuação.

Entre as destinatárias, após a redução observada até S5, quando sete unidades estavam em atuação, a abrangência cresce sucessivamente: 11 em S6, 14 em S7, 15 em S8 e 16 em S9. A leitura conjunta mostra que a participação no mecanismo varia ao longo do tempo e não ocorre de forma uniforme entre as unidades.

Leitura do indicador: a frequência de atuação mede a recorrência de participação no fluxo, não o volume de processos movimentados em cada período. Por isso, deve ser analisada em conjunto com a quantidade de processos equalizados e com os indicadores de convergência apresentados nos capítulos anteriores.

7. Frequência de participação das unidades

A matriz temporal complementa a leitura agregada ao mostrar, unidade por unidade, a alternância dos estados Aberta e Fechada e a respectiva participação no fluxo. Como o significado operacional do status é inverso entre os grupos, as células destacadas indicam atuação: Fechada nas cedentes e Aberta nas destinatárias.

Grupo	Unid.	Obs.	Abertas	Fechadas	Atuação	Taxa	Taxa s/ S1
Cedentes	16	144	108	36	36	25,0%	28,1%
Destinatárias	18	162	98	64	98	60,5%	68,1%

Quadro 4. Frequência de participação por grupo.

Obs. = número de observações unidade-período. A taxa sem S1 exclui a primeira janela, na qual não houve atuação de cedentes nem destinatárias. Os percentuais não devem ser interpretados como medida de desempenho comparável entre os grupos, pois cedentes e destinatárias exercem papéis distintos no fluxo.

7.1 Unidades cedentes

Matriz temporal — unidades cedentes

Unidade	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9*	Ab.	Fe.	Ativ.	Eq.
1ª VT CHAPECÓ	A	F	F	A	A	A	F	A	F	5	4	4/9	171
1ª VT JOINVILLE	A	F	A	A	A	A	A	A	A	8	1	1/9	44
2ª VT CHAPECÓ	A	F	A	A	F	A	A	A	F	6	3	3/9	115
2ª VT JOINVILLE	A	F	A	A	A	A	A	A	A	8	1	1/9	44
3ª VT CHAPECÓ	A	F	A	A	F	A	F	A	F	5	4	4/9	140
3ª VT JOINVILLE	A	A	A	A	A	A	A	A	A	9	0	0/9	0
4ª VT CHAPECÓ	A	F	F	A	A	A	A	A	F	6	3	3/9	97
4ª VT JOINVILLE	A	A	A	A	A	A	A	A	A	9	0	0/9	0
5ª VT JOINVILLE	A	F	A	A	A	A	A	A	A	8	1	1/9	54
VT CONCÓRDIA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	9	0	0/9	0
VT IMBITUBA	A	F	A	A	A	F	A	A	A	7	2	2/9	61
VT ITAPEMA	A	F	A	F	A	F	A	A	F	5	4	4/9	286
VT NAVEGANTES	A	F	A	F	A	A	A	A	A	7	2	2/9	89
VT PALHOÇA	A	F	A	A	A	A	A	A	A	8	1	1/9	46
VT SÃO MIGUEL DO OESTE	A	F	F	F	A	A	F	F	A	4	5	5/9	235
VT XANXERÊ	A	F	F	A	F	F	A	A	F	4	5	5/9	208

Figura 5. Matriz temporal das unidades cedentes. Células destacadas = períodos de atuação (status Fechada). A = Aberta; F = Fechada; Ativ. = períodos com atuação; Eq. = total de processos equalizados enviados.

As cedentes totalizam 36 ocorrências de atuação em 144 observações unidade-período, equivalentes a 25,0% do conjunto das nove janelas, ou 28,1% quando S1 é desconsiderada. São Miguel do Oeste e Xanxerê aparecem em atuação em cinco períodos; Itapema, 1ª VT de Chapecó e 3ª VT de Chapecó, em quatro. Em sentido oposto, 3ª e 4ª VTs de Joinville e a VT de Concórdia não registram período de atuação.

A frequência não é equivalente ao volume movimentado. Itapema, por exemplo, participou em quatro períodos e foi a maior cedente em quantidade, com 286 processos equalizados. São Miguel do Oeste e Xanxerê, com cinco períodos de atuação cada, enviaram 235 e 208 processos, respectivamente. As três unidades sem ocorrência de atuação também apresentam zero processos equalizados enviados, o que reforça a coerência entre o histórico de status e o fluxo acumulado.

7.2 Unidades destinatárias

Matriz temporal – unidades destinatárias

Unidade	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9*	Ab.	Fe.	Ativ.	Eq.
1ª VT BLUMENAU	F	A	A	F	F	F	A	A	A	5	4	5/9	80
1ª VT BRUSQUE	F	A	F	A	F	A	A	F	F	4	5	4/9	61
1ª VT LAGES	F	A	F	A	A	A	A	A	A	7	2	7/9	110
1ª VT TUBARÃO	F	A	F	A	F	A	A	A	A	6	3	6/9	87
2ª VT BLUMENAU	F	A	A	F	F	A	A	A	A	6	3	6/9	92
2ª VT BRUSQUE	F	A	F	F	F	F	F	F	A	2	7	2/9	40
2ª VT LAGES	F	A	A	A	A	A	A	A	A	8	1	8/9	136
2ª VT TUBARÃO	F	A	A	F	F	F	A	A	A	5	4	5/9	84
3ª VT BLUMENAU	F	A	F	F	F	F	A	A	A	4	5	4/9	56
3ª VT LAGES	F	A	A	A	A	A	A	A	A	8	1	8/9	126
4ª VT BLUMENAU	F	A	A	F	F	A	A	A	A	6	3	6/9	78
VT ARARANGUÁ	F	A	F	A	A	A	A	A	A	7	2	7/9	108
VT CANOINHAS	F	A	A	A	A	A	A	A	A	8	1	8/9	136
VT CURITIBANOS	F	A	F	F	F	F	F	A	A	3	6	3/9	44
VT FRAIBURGO	F	A	F	F	F	F	F	F	F	1	8	1/9	55
VT INDAIAL	F	A	F	F	A	F	F	A	A	4	5	4/9	64
VT MAFRA	F	A	A	F	A	A	A	A	A	7	2	7/9	122
VT SÃO BENTO DO SUL	F	A	A	A	F	A	A	A	A	7	2	7/9	111

Figura 6. Matriz temporal das unidades destinatárias. Células destacadas = períodos de atuação (status Aberta). A = Aberta; F = Fechada; Ativ. = períodos com atuação; Eq. = total de processos equalizados recebidos.

As destinatárias somam 98 ocorrências de atuação em 162 observações unidade-período, equivalentes a 60,5% do conjunto das nove janelas, ou 68,1% quando S1 é desconsiderada. A 2ª VT de Lages, a 3ª VT de Lages e a VT de Canoinhas estiveram em atuação em oito períodos, isto é, em todas as janelas

posteriores a S1. Na sequência, 1ª VT de Lages, Araranguá, Mafra e São Bento do Sul aparecem em sete períodos.

Também entre as destinatárias, a recorrência não determina isoladamente a intensidade do recebimento. Fraiburgo, por exemplo, esteve em atuação em apenas um período e recebeu 55 processos; a 2ª VT de Brusque atuou em dois períodos e recebeu 40. Já 2ª VT de Lages e Canoinhas, ambas presentes em oito períodos, receberam 136 processos cada. A matriz, portanto, deve ser utilizada para identificar a persistência do acionamento, enquanto o total equalizado informa a intensidade acumulada. Em conjunto com os indicadores de dispersão e convergência, a frequência de acionamento constitui um indicador operacional complementar para o acompanhamento do sistema.

Anexo 1. Unidades cedentes

Fluxo do período e posição dos processos nos cenários sem e com equalização. Casos novos são atribuídos pela unidade de distribuição inicial.

Unidade	Mag.	Casos novos	Equalizados enviados	Sem equalização		Com equalização		Variação líquida	
			Equaliz. enviados	Processos	Proc./mag.	Processos	Proc./mag.	Processos	Proc./mag.
1ª VARA DO TRABALHO DE CHAPECÓ	1	438	171	455	455,0	284	284,0	-171	-171,0
1ª VARA DO TRABALHO DE JOINVILLE	2	538	44	556	278,0	512	256,0	-44	-22,0
2ª VARA DO TRABALHO DE CHAPECÓ	1	421	115	393	393,0	279	279,0	-114	-114,0
2ª VARA DO TRABALHO DE JOINVILLE	2	539	44	548	274,0	504	252,0	-44	-22,0
3ª VARA DO TRABALHO DE CHAPECÓ	1	415	140	419	419,0	279	279,0	-140	-140,0
3ª VARA DO TRABALHO DE JOINVILLE	2	510	0	503	251,5	503	251,5	0	0,0
4ª VARA DO TRABALHO DE CHAPECÓ	1	364	97	377	377,0	281	281,0	-96	-96,0
4ª VARA DO TRABALHO DE JOINVILLE	2	497	0	504	252,0	504	252,0	0	0,0
5ª VARA DO TRABALHO DE JOINVILLE	2	553	54	566	283,0	512	256,0	-54	-27,0
VARA DO TRABALHO DE CONCÓRDIA	2	543	0	545	272,5	546	273,0	1	0,5
VARA DO TRABALHO DE	1	315	61	311	311,0	251	251,0	-60	-60,0

			Equalizados enviados	Sem equalização		Com equalização		Variação líquida	
Unidade	Mag.	Casos novos	Equaliz. enviados	Processos	Proc./mag.	Processos	Proc./mag.	Processos	Proc./mag.
IMBITUBA									
VARA DO TRABALHO DE ITAPEMA	2	830	286	850	425,0	565	282,5	-285	-142,5
VARA DO TRABALHO DE NAVEGANTES	2	599	89	607	303,5	519	259,5	-88	-44,0
VARA DO TRABALHO DE PALHOÇA	2	543	46	549	274,5	503	251,5	-46	-23,0
VARA DO TRABALHO DE SÃO MIGUEL DO OESTE	1	566	235	574	574,0	342	342,0	-232	-232,0
VARA DO TRABALHO DE XANXERÊ	1	485	208	496	496,0	289	289,0	-207	-207,0
TOTAL	25	8.156	1.590	8.253	—	6.673	—	-1.580	—
MÉDIA POR UNIDADE / CARGA DO GRUPO	1,6	509,8	99,4	515,8	330,1	417,1	266,9	-98,8	-63,2

Anexo 2. Unidades destinatárias

Fluxo do período e posição dos processos nos cenários sem e com equalização. Casos novos são atribuídos pela unidade de distribuição inicial.

			Equalizados recebidos	Sem equalização		Com equalização		Variação líquida	
Unidade	Mag.	Casos novos	Equaliz. recebidos	Processos	Proc./mag.	Processos	Proc./mag.	Processos	Proc./mag.
1ª VARA DO TRABALHO DE BLUMENAU	2	322	80	323	161,5	403	201,5	80	40,0
1ª VARA DO TRABALHO DE BRUSQUE	2	448	61	460	230,0	521	260,5	61	30,5
1ª VARA DO TRABALHO DE LAGES	1	155	110	163	163,0	272	272,0	109	109,0
1ª VARA DO TRABALHO DE TUBARÃO	2	307	87	313	156,5	397	198,5	84	42,0
2ª VARA DO TRABALHO DE BLUMENAU	2	291	92	294	147,0	386	193,0	92	46,0
2ª VARA DO TRABALHO DE BRUSQUE	1	254	40	246	246,0	286	286,0	40	40,0
2ª VARA DO TRABALHO DE LAGES	2	196	136	188	94,0	324	162,0	136	68,0
2ª VARA DO TRABALHO DE TUBARÃO	2	240	84	240	120,0	324	162,0	84	42,0
3ª VARA DO TRABALHO DE BLUMENAU	2	337	56	344	172,0	400	200,0	56	28,0
3ª VARA DO TRABALHO DE LAGES	2	215	126	218	109,0	342	171,0	124	62,0
4ª VARA DO TRABALHO DE	2	300	78	301	150,5	379	189,5	78	39,0

			Equalizados recebidos	Sem equalização		Com equalização		Variação líquida	
Unidade	Mag.	Casos novos	Equaliz. recebidos	Processos	Proc./mag.	Processos	Proc./mag.	Processos	Proc./mag.
BLUMENAU									
VARA DO TRABALHO DE ARARANGUÁ	2	401	108	401	200,5	508	254,0	107	53,5
VARA DO TRABALHO DE CANOINHAS	2	262	136	269	134,5	402	201,0	133	66,5
VARA DO TRABALHO DE CURITIBANOS	1	209	44	211	211,0	255	255,0	44	44,0
VARA DO TRABALHO DE FRAIBURGO	1	156	55	158	158,0	213	213,0	55	55,0
VARA DO TRABALHO DE INDIAIAL	1	168	64	172	172,0	236	236,0	64	64,0
VARA DO TRABALHO DE MAFRA	2	303	122	299	149,5	420	210,0	121	60,5
VARA DO TRABALHO DE SÃO BENTO DO SUL	2	307	111	308	154,0	418	209,0	110	55,0
TOTAL	31	4.871	1.590	4.908	—	6.486	—	1.578	—
MÉDIA POR UNIDADE / CARGA DO GRUPO	1,7	270,6	88,3	272,7	158,3	360,3	209,2	87,7	50,9

Anexo 3 – Resumo por Grupo de Unidade

Comparação dos cenários com e sem equalização

Quadro 1 – Síntese das medidas por grupo

Grupo	Estrutura		Cenário sem equalização			Cenário com equalização			Variação líquida	
	Unidades	Magistrados	Total	Média/unid.	Média/mag.	Total	Média/unid.	Média/mag.	Processos	%
Cedentes	16	25	8.253	515,81	330,12	6.673	417,06	266,92	-1.580	-19,1%
Neutras	26	45	10.016	385,23	222,58	10.018	385,31	222,62	2	+0,0%
Destinatárias	18	31	4.908	272,67	158,32	6.486	360,33	209,23	1.578	+32,2%
Total do sistema	60	101	23.177	386,28	229,48	23.177	386,28	229,48	0	0,0%

Leitura executiva por grupo

CEDENTES 8.253 → 6.673 processos Média por unidade: 515,81 → 417,06 Média por magistrado: 330,12 → 266,92 Variação líquida: -1.580 processos (-19,1%)	DESTINATÁRIAS 4.908 → 6.486 processos Média por unidade: 272,67 → 360,33 Média por magistrado: 158,32 → 209,23 Variação líquida: 1.578 processos (+32,2%)	NEUTRAS 10.018 processos Média por unidade: 385,31 Média por magistrado: 222,62 Variação líquida: não se aplica
--	--	--

Quadro 2 – Convergência das médias entre os grupos

Diferença entre as médias das unidades cedentes e destinatárias

Dimensão	Sem equalização	Com equalização	Redução absoluta	Redução relativa
Média de processos por unidade	243,15	56,73	186,42	76,7%

Dimensão	Sem equalização	Com equalização	Redução absoluta	Redução relativa
Média de processos por magistrado	171,80	57,69	114,10	66,4%

Síntese interpretativa

O quadro compara a distância entre as médias dos dois grupos diretamente envolvidos no fluxo de equalização. As unidades cedentes são aquelas que redistribuem processos, enquanto as destinatárias recebem processos pelo sistema.

No cenário simulado sem equalização, a média das unidades cedentes superava a média das destinatárias em 243,15 processos por unidade. Após as redistribuições, essa diferença caiu para 56,73 processos, o que representa uma redução de 76,7%. O resultado indica uma forte aproximação entre os volumes médios de processos dos dois grupos.

A análise da carga de trabalho por magistrado apresenta comportamento semelhante. Sem a equalização, a diferença entre as médias dos grupos seria de 171,80 processos por magistrado. No cenário com equalização, essa distância foi reduzida para 57,69 processos por magistrado, correspondendo a uma redução de 66,4%.

Os resultados não significam que todas as unidades passaram a possuir exatamente a mesma quantidade de processos ou a mesma carga de trabalho. A comparação demonstra que, em termos médios, a diferença estrutural entre unidades cedentes e destinatárias foi substancialmente reduzida. A medida por magistrado é especialmente relevante porque considera as diferenças de capacidade de trabalho entre as unidades, evitando que unidades com números distintos de magistrados sejam comparadas apenas pelo volume bruto de processos.

As unidades neutras não integram este quadro porque não enviam nem recebem processos pelo fluxo de equalização. Sua situação é considerada nas análises gerais de dispersão, mas não na comparação direta entre os dois grupos alcançados pelas redistribuições.